

15.12.64  
J. Guerreiro

Como é já do conhecimento geral, deu-se na noite do passado dia 11 um facto que provocou a natural indignação de todos os estudantes.

A sede da nossa Associação foi alvo de um assalto, por elementos até agora não identificados, que nela praticaram actos de destruição de mobiliário, vidros, etc.

Face a isto entenderam os Corpos Gerentes, convocar para o dia imediato, 12 de Dezembro, uma reunião geral de alunos em que pudesse ser abordada a situação criada. Este ataque, premeditado, infelizmente não é acontecimento isolado no meio académico, e pressagia possibilidades de acontecimentos futuros bastante mais graves.

Já em 1947 aconteceu situação semelhante na Faculdade de Medicina.

Elementos não identificados, assaltaram dependências estudantis. Em consequência deste assalto, o M. E. N. entendeu que uma situação anormal se tinha criado na vida Universitária, e, promulgou a instituição de uma comissão administrativa que tempos depois extinguiu a A. E. F. M. L. e entregou o património material desta, à guarda da M. P., situação que ainda hoje se mantém.

Outro caso ainda mais recente ocorreu: A A. E. F. D. L. foi assaltada este ano exactamente no aniversário do assalto ocorrido no ano transacto na mesma A. E.

Desta vez os elementos assaltantes foram identificados. O processo judicial deu entrada na Polícia Judiciária e esta, transferiu-o para a P. I. D. E. não tendo até ao momento sido possível fazer a sua entrada nos tribunais. Foi evidente a intenção de impedir o procedimento legal da A. E. F. D. L. sobre os indivíduos que praticaram tão desprezível acto.

Será que se pretendeu criar uma situação idêntica à nossa A. E.?

A Polícia Judiciária, chamada imediatamente, após o assalto, duvidou "ab initio" da versão apresentada, e emitiu a sua desconfiança em relação à situação existente, alegando que se tratava dum acto com implicações políticas.

Nessa ordem de ideias, e apesar de ter prometido que estudaria o caso no dia seguinte, de manhã, não cumpriu essa promessa preferindo transferir o caso para a P. I. D. E.

Reparemos que a solução do problema é análoga, à que foi dada aquando do assalto da A. E. F. D. L. o que significa que a responsabilização dos factos, jamais será feita.

Atenda-se também ao que se processou com a A. E. F. M. L. cuja situação não diferia muito da nossa.

Paralelamente à queixa apresentada na Polícia Judiciária os Corpos Gerentes da A. E. F. C. L. continuaram a manter estreitos contactos com a direcção da Escola, nomeadamente com o Prof. Sacarrão, no sentido de esgotar todas as possibilidades reais de esclarecimento deste detestável acto.

A um processo tão selvagem de actuação, respondeu a Reunião Geral de Alunos com várias propostas que a seguir transcrevemos:

#### MOÇÃO AO CONSELHO ESCOLAR

Os Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, em Reunião Geral de Alunos da 12 de Dezembro de 1964, para discutir o caso do assalto à sua A. E. e considerando que:

1º - A nossa Associação de Estudantes foi prejudicada não só material, mas sobretudo moralmente.

2º - Este caso não é impar, antes pelo contrário, é o 4º assalto que se revestiu de idênticos aspectos.

3º - Que o exemplo da Associação Académica de Direito, onde os assaltantes, apanhados em flagrante não foram punidos, é tristemente sintomático e não pressagia, de forma alguma, uma justa solução deste caso.

4º - A Polícia Judiciária, presente no local do crime, atribuiu mais importância aos cartazes sobre estudantes presos que aos estragos de materiais causados, considerando o assunto como um caso político, transferiu-o para a P. I. D. E.

5º - Que é a própria dignidade da Faculdade de Ciências que está em causa, num tal acto de vandalismo.



Os estudantes da Faculdade de Ciências pedem:

1º - Que o Conselho Escolar da nossa Faculdade reuna para apreciar o acontecimento.

2º - Que os nossos professores tomem uma atitude firme em defesa da A. E. F. C. L. perante este caso, que leva a supor futuros ataques, perpetrados por outras formas. Recordamos o caso da Associação Académica de Medicina.

3º - Que o Conselho Escolar condene esta agressão, que lesa gravemente o património da nossa A. E. e a dignidade da Universidade:

#### PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO GERAL DE ALUNOS

Os alunos da Faculdade de Ciências reunidos em 12 de Dezembro de 1964 decidem apesar do assalto sofrido, levar a efeito o programa da Semana de Recepção aos Novos Alunos, e contribuir eficazmente para a sua realização.

#### PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO GERAL DE ALUNOS

Os estudantes da Faculdade de Ciências mandatam os Corpos Gerentes da A. E. F. C. L. no sentido de junto das autoridades competentes fazer uma completa exposição do sucedido e exigir prontas medidas que esclareçam as violências ocorridas.

#### PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO GERAL DE ALUNOS

Os estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa em Reunião Geral de Alunos decidem mandar os Corpos Gerentes da A. E. F. C. L. para apresentar a devida queixa à Polícia Judiciária, no sentido de se conseguir o mais rápido apuramento de responsabilidades.

A A. E. continuará a trabalhar, sejam quais forem as provocações, sejam quais forem impedimentos e desmistificará sempre tudo o que de anormal nos for imposto na vida Académica. Nesta linha de acção temos:

#### Semana de Recepção

Foi apresentado ao Director da Escola, o programa da semana de recepção não tende este sido aceite na sua totalidade. Uma amputação ilógica, assim o entenderam os Corpos Gerentes na Reunião Geral de Alunos de 2ª feira dia 14, comprometendo o alcance e conteúdo de uma iniciativa que tinha por base unicamente a aproximação dos novos alunos ao seu corpo docente e aos problemas que gravitam na actualidade.

O Dr. Joel Serrão é impedido de realizar um colóquio subordinado ao tema "Situação Cultural e Social da mulher portuguesa no trânsito do século passado ao actual" não obstante esse colóquio ter sido aprovado e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Saliente-se que o Dr. Joel Serrão é actualmente Professor no Liceu Passos Manuel.

O Maestro Lopes Graça não pode efectuar um sarau musical, apesar de já ter actuado na Universidade (Ciência-63, 64, Medicina, Técnico, etc.).

As razões que presidiram a tal decisão proibitiva assentaram no facto invocado de tais personalidades não serem as mais indicadas "politicamente".

Resolveu a direcção da A. E. realizar a semana de recepção, embora cortada parcialmente, decisão esta que a Reunião Geral de Alunos, ontem efectuada ao 12 horas, aprovou.

A DIRECÇÃO